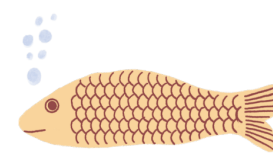
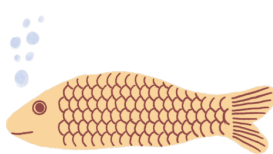
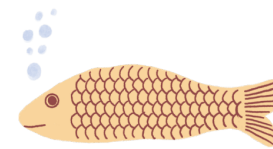
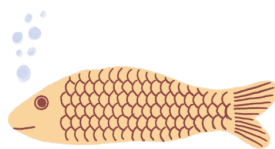


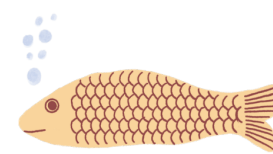
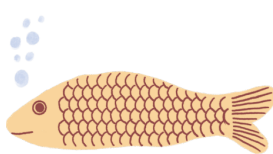
ProLEEI - PROGRAMA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PAUTA DETALHADA - ENCONTRO PRESENCIAL 3 (16h)			
Encontro presencial 3.4			
Unidade temática: Leitura e Escrita no cotidiano da Educação Infantil			
Foco Temático: Leitura			
Objetivos:			
- Retomar o conceito de linguagem; - Discutir o conceito ampliado de leitura; - Fortalecer a ação docente no trabalho pedagógico orientado por esse conceito; - Refletir sobre o estabelecimento de interlocução professoras-famílias no sentido de construir vínculos com a literatura; - Subsidiar a construção de elos entre famílias e professoras para que, juntas, possam ampliar a inserção das crianças no mundo ficcional.			
Hora	Pauta / Atividade	Detalhamento	Materiais / Providências
13h às 13h15 (15min)	1. Acolhida, leitura dos objetivos e da pauta	1.1 Acolhida: À medida que as participantes retornarem do almoço e chegarem ao espaço da formação, projetar por aproximadamente 5 a 10 minutos o vídeo com fotografias do artista espanhol Chema Madoz (slide 3), favorecendo um ambiente acolhedor e convidativo para o início dos trabalhos. Após a apreciação das imagens, apresentar brevemente o artista (slide 4), destacando seu trabalho de ressignificação de objetos do cotidiano por meio da fotografia e sua capacidade de provocar novos olhares sobre aquilo que, muitas vezes, passa despercebido. Também nas paredes da sala, deverão estar impressas imagens do artista e a acolhida deverá ser principalmente de apreciação e leitura dessas imagens por parte das formadoras. Após esse momento, apresentar a questão mobilizadora (slide 5): "O que as imagens de Chema Madoz nos suscita?" Perguntas sugeridas:	Slides de 1 a 8 VÍDEO_Fotografias_de_Chema_amados_Acolhidas na internet. Música__ O link está nos slides Imagens de alguns quadros de Chema Madoz afixadas nas paredes.



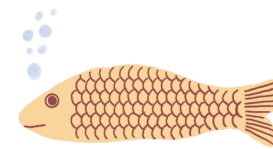
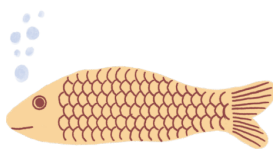
		• O que vocês estão vendo? • O que chama atenção? • O que causa estranhamento? • O que essa imagem faz vocês pensarem? • Há alguma coisa que vocês já conhecem representada de uma maneira diferente? • Vocês acham que existe uma única interpretação possível? Convidar as participantes a compartilharem impressões, sentimentos, interpretações e relações estabelecidas com as imagens observadas. Durante a socialização, realizar sínteses orais das contribuições do grupo, valorizando diferentes possibilidades de interpretação. Na sequência, ampliar a reflexão com uma segunda questão: "Qual a relação dessas imagens com a temática da leitura na Educação Infantil?" A partir das respostas, destacar que diferentes sujeitos podem produzir diferentes sentidos diante de uma mesma imagem, introduzindo a ideia de leitura como produção de significados. Apresentar o foco temático do encontro (slide 6), explicitando que, dentro da unidade temática "Leitura e Escrita no cotidiano da Educação Infantil", o recorte desta formação será a discussão sobre leitura e seus significados na Educação Infantil. Apresentar os objetivos do encontro (slide 7). Finalizar o momento apresentando a pauta do encontro (slide 8), situando as participantes sobre os diferentes momentos formativos que serão desenvolvidos ao longo da tarde: • Acolhida: Chema Madoz • Iniciando o diálogo: mapa mental • Aprofundando o tema • Ampliando o diálogo • Continuando o encontro • Encerramento	
--	--	--	--



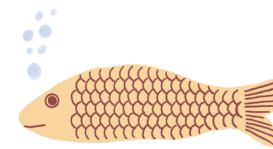
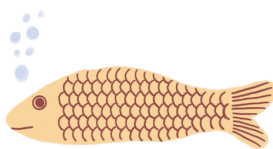
13h15 às 13h45 (30min)	2. Iniciando o diálogo	2.1 Iniciando o diálogo: Iniciar este momento retomando os estudos realizados no encontro anterior acerca do conceito de linguagem. Explicar, às participantes, que a atividade tem como objetivo sistematizar os principais elementos discutidos ao longo do percurso formativo, favorecendo a organização das ideias e a ampliação das compreensões sobre a linguagem em suas múltiplas dimensões. Em uma folha de cartolina, elaborar um mapa mental com os aspectos que já foram sistematizados em encontros anteriores acerca da Linguagem, colocando esta como palavra central a partir da qual se constrói a teia semântica. Ao final da construção coletiva, apresentar o slide 10, articulando o mapa mental construído com a turma e com esse, trazido pelo material de orientação. Conduzir a reflexão de forma a recuperar os estudos já realizados sobre linguagem, suas diferentes manifestações e seu papel na constituição dos sujeitos e das interações humanas. Neste momento, o grupo é convidado a recuperar conhecimentos construídos anteriormente sobre linguagem e suas múltiplas dimensões. A elaboração do mapa mental tem a função de tornar visíveis os conhecimentos das participantes e estabelecer relações entre os estudos já realizados e o foco do encontro: a leitura. A proposta é compreender a linguagem como fenômeno amplo, que se manifesta por diferentes formas de expressão e comunicação, preparando o caminho para a discussão de um conceito ampliado de leitura.	Slides de 9 a 12 Cartolina, caneta piloto.
13h45 às 14h45 (1h)	3. Aprofundando o tema	3.1 Aprofundando o tema: Slides 13 e 14 - Iniciar o terceiro momento da formação, explicitando que, após a retomada do conceito de linguagem, será realizado um recorte temático voltado especificamente para a leitura. Informar a autorização para divulgação das imagens em situações formativas como esta (Slide 14)	Narrativas nos slides. Slides 13 a 27.



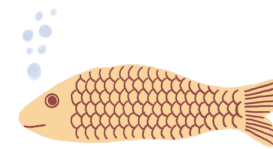
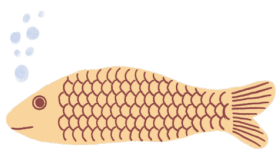
		Realizar leitura das imagens e situações propostas com práticas de leitura na Educação Infantil. Os textos estão descritos em sua íntegra, mas recomenda-se a apropriação dos relatos para uma leitura apenas superficial dos textos nos slides. • A brincadeira da chamada: adivinha os nomes (Slide 15) • Bingo das letras (Slide 16) • Leitura de rótulos e brincando de supermercado (Slide 17) • Diferentes maneiras de ler histórias (Slide 18) • Apreciando as produções dos colegas (Slide 19) • Diferentes formas de contar histórias (Slide 20) • Leitura de textos escritos (Slide 21) • Produção coletiva (Slide 22) • Rotina diária de leitura e escrita (Slide 23) • A leitura em momentos de livre escolha (Slide 24) <i>Uma síntese acerca das mini-histórias citadas:</i> <i>As propostas apresentadas nas mini-histórias têm como finalidade mostrar que a leitura pode e deve acontecer em diferentes situações do cotidiano escolar, com diferentes textos, objetivos e modos de participação das crianças. Mais do que apresentar atividades isoladas, as situações evidenciam uma concepção de leitura como prática social e processo de construção de sentidos.</i> 1. Leitura e reconhecimento dos nomes – “Desafio dos nomes” <i>A proposta apresenta uma situação em que as crianças são convidadas a identificar o nome de um colega a partir de uma palavra escrita, com a ausência de uma letra.</i> <i>A atividade possibilita observar como as crianças mobilizam diferentes conhecimentos para realizar a leitura: reconhecimento de letras, comparação entre palavras, conhecimento dos nomes dos colegas, antecipação e levantamento de hipóteses.</i> <i>O aspecto importante é que a criança não precisa necessariamente decodificar toda a palavra para participar da situação. Ela pode recorrer ao contexto, às características gráficas e aos conhecimentos que já possui sobre os nomes da turma.</i>	
--	--	---	--



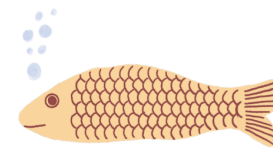
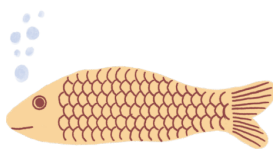
	<i>A proposta também evidencia que uma atividade aparentemente simples pode gerar importantes oportunidades de reflexão sobre o sistema de escrita e sobre a leitura.</i> Foco para a formação: • <i>leitura de palavras significativas;</i> • <i>mobilização de conhecimentos prévios;</i> • <i>antecipação e formulação de hipóteses;</i> • <i>reflexão sobre o sistema de escrita;</i> • <i>participação coletiva e aprendizagem entre pares.</i> 2. Leitura de textos do cotidiano – “Rótulos e embalagens” <i>A mini-história do supermercado apresenta a leitura em uma situação cotidiana e socialmente significativa. As crianças entram em contato com textos que fazem parte de suas experiências fora da escola e são convidadas a observar, localizar e interpretar informações presentes nos rótulos.</i> <i>A proposta amplia a ideia de que o texto escrito está presente em diferentes espaços e cumpre diferentes funções. A criança pode buscar informações, reconhecer marcas, identificar palavras conhecidas, observar letras e imagens e estabelecer relações entre aquilo que vê e aquilo que já conhece.</i> <i>Nesse caso, a leitura está diretamente relacionada a uma finalidade concreta. A criança lê porque há algo que deseja descobrir, localizar ou compreender.</i> Foco para a formação: • <i>leitura como prática social;</i> • <i>diferentes funções da escrita;</i> • <i>leitura de textos que circulam socialmente;</i> • <i>articulação entre informações verbais e não verbais;</i> • <i>leitura com propósito.</i> 3. Leitura de textos produzidos pela própria turma	
--	--	--



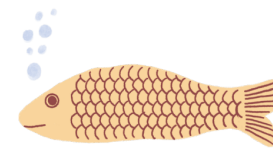
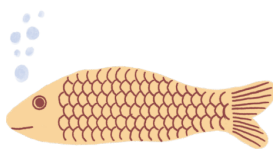
		<i>Essa proposta parte de uma situação muito potente: as crianças retornam a um texto que elas mesmas produziram coletivamente.</i> <i>A leitura do texto produzido pela turma permite que as crianças reconheçam a escrita como algo que também registra suas próprias ideias, experiências e produções. O texto passa a ter um significado especial porque elas conhecem sua origem e participaram de sua construção.</i> <i>Além disso, deixar esses textos disponíveis para releitura possibilita que as crianças tenham oportunidades de realizar leituras autônomas apoiadas no conhecimento que possuem sobre o conteúdo do texto.</i> <i>É importante destacar que, na escola, não precisamos trabalhar apenas com textos de autores externos. As crianças também podem ler aquilo que produziram. Dessa maneira, tornam-se leitoras de sua própria autoria.</i> Foco para a formação: • <i>leitura de textos conhecidos;</i> • <i>relação entre oralidade e escrita;</i> • <i>autoria infantil;</i> • <i>releitura;</i> • <i>memória e antecipação;</i> • <i>autonomia leitora;</i> • <i>valorização das produções das crianças.</i> 4. Leitura de músicas e textos conhecidos <i>As propostas com músicas e outros textos que fazem parte do repertório das crianças também favorecem situações de leitura.</i> <i>Quando a criança já conhece oralmente uma música, parlenda ou história, esse conhecimento funciona como apoio para que ela acompanhe o texto escrito, antecipe palavras e estabeleça relações entre aquilo que sabe dizer e aquilo que está escrito.</i>	
--	--	---	--



	Nesse tipo de situação, o conhecimento prévio não é um problema; ao contrário, ele é um recurso para a construção de sentidos e para a reflexão sobre a escrita. A releitura também ganha importância, pois permite que as crianças revisitem o mesmo texto várias vezes, percebendo aspectos que talvez não tenham observado anteriormente. Foco para a formação: • antecipação; • relação entre texto oral e texto escrito; • memória como apoio à leitura; • releitura; • localização de palavras e expressões; • reflexão sobre a correspondência entre o que se fala e o que está escrito. 5. Rotina diária de leitura e escrita – professora Neide Na mini-história da professora Neide, a rotina da turma é registrada diariamente no quadro, fazendo com que a escrita esteja presente nas experiências cotidianas das crianças. A situação evidencia que momentos aparentemente simples da rotina também podem constituir situações de leitura. As crianças podem acompanhar o que será realizado, localizar informações, reconhecer palavras já conhecidas, antecipar acontecimentos e utilizar a escrita como instrumento para organizar a vida coletiva. Nesse caso, a leitura não aparece como uma atividade descontextualizada, realizada apenas em uma ficha ou em um momento específico. Ela está integrada à própria organização do cotidiano da turma. Foco para a formação: • leitura inserida na rotina; • função social da escrita; • leitura com finalidade; • autonomia das crianças; • reconhecimento de palavras em contextos significativos;	
--	---	--



	• <i>ampliação das situações reais de leitura.</i> <i>6. Leitura em momento de livre escolha</i> <i>Em um momento da rotina, uma menina lê para sua coordenadora um trecho de um livro. A situação evidencia a criança em uma experiência de leitura compartilhada, tendo um adulto como interlocutor.</i> <i>Momentos como esse mostram que a leitura também acontece em situações de interação, nas quais a criança pode ocupar um lugar ativo diante do texto e compartilhar sua experiência leitora com outras pessoas. Cabe às professoras e coordenadoras acolher, ouvir e valorizar essas iniciativas, criando condições para que as crianças tenham oportunidades frequentes de ler e compartilhar suas experiências com os textos.</i> <i>Foco para a formação</i> • <i>Leitura em situações de interação</i> • <i>Criança como sujeito ativo da leitura</i> • <i>Compartilhamento de experiências leitoras</i> • <i>Adulto como interlocutor</i> • <i>Valorização das iniciativas das crianças</i> • <i>Ampliação das oportunidades de leitura</i> 7. O que aproxima todas as propostas <i>Depois de apresentar as mini-histórias, é importante evidenciar que elas não são atividades iguais. Cada uma apresenta um texto, uma finalidade, uma situação e uma forma de participação diferentes.</i> <i>O que as aproxima é a compreensão de que:</i> • <i>a criança precisa ter contato frequente com textos;</i> • <i>a leitura precisa estar inserida em situações significativas;</i> • <i>diferentes textos exigem diferentes formas de ler;</i> • <i>o leitor mobiliza aquilo que já sabe para compreender;</i> • <i>antecipar, localizar, comparar, inferir e confirmar também são ações de leitura;</i>	
--	--	--



- a leitura não começa somente quando a criança domina a decodificação;
- as crianças precisam ter oportunidades de ler **com e sem a mediação direta da professora**;
- textos produzidos pelas próprias crianças também podem ser objetos de leitura;
- a releitura é uma estratégia importante para a construção da autonomia leitora.

3.2 Aprofundando o tema: O que é ler? O que é leitura? (Slide 25)

Perguntas sugeridas para introduzir a discussão e sistematização dos conceitos:

- Quando as crianças leem na sua escola?
- O que elas leem?
- Quem lê para elas?
- Que textos ficam disponíveis?
- Existem situações em que a criança pode antecipar sentidos?
- Existem situações em que ela pode interpretar?
- Em que momentos a leitura aparece espontaneamente?

Slide 26 - Apresentar as questões:

- O que é ler?
- O que é leitura?

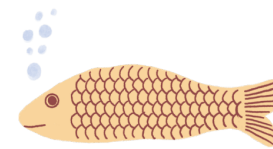
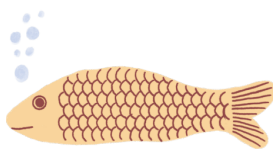
Promover uma conversa com o grupo, tomando como referência as situações discutidas anteriormente. Refletir acerca das diferentes formas de compreender a leitura, problematizando perspectivas que a restringem à decodificação da palavra escrita.

Slide 26 - a partir das discussões elaborar uma síntese e relacionar aos conceitos apresentados neste slide sobre **o que é ler e o que é leitura**.

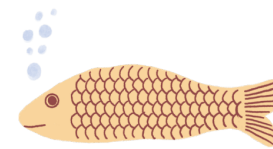
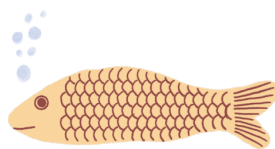
O QUE É LER?

- Ler é atribuir sentido ao texto escrito.
- É compreender, interpretar, significar um texto escrito.

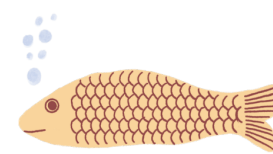
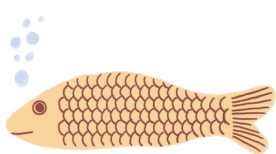
O QUE É LEITURA?



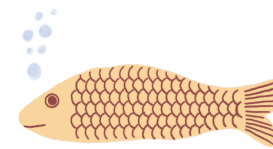
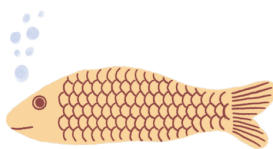
	• Leitura é trabalho ativo; é INTER-AÇÃO. • Processo de interação entre o leitor e o texto para satisfazer um propósito Slide 27 - O triângulo da leitura Apresentar o diagrama proposto no slide. Discutir os três elementos constitutivos do ato de leitura: Texto • Conjunto organizado de informações produzido com determinado propósito comunicativo. Leitor • Sujeito ativo que mobiliza conhecimentos, experiências, memórias, expectativas e objetivos durante a leitura. Intencionalidade • Propósito que orienta tanto a produção quanto a leitura do texto. Destacar que é na interação entre texto, leitor e intencionalidade que ocorre a produção de sentidos. Conduzir a reflexão enfatizando que a leitura constitui uma atividade social, cultural e historicamente situada. Este conteúdo está presente no Caderno 5. Abaixo uma síntese de palavras centrais a esta discussão: A leitura como um processo que vai além da decodificação de palavras. A construção de sentidos acontece a partir da relação entre texto, leitor e intencionalidade, considerando também o contexto social, cultural e situacional em que a leitura ocorre. • Texto: é compreendido como um conjunto de informações organizadas linguisticamente e produzido com determinada finalidade. Pode assumir diferentes gêneros e circular em diferentes situações sociais, como histórias, listas, receitas, bilhetes, convites, notícias, placas etc.	
--	---	--



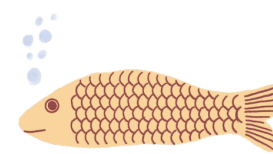
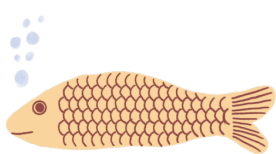
		• Leitor: ocupa uma posição ativa diante do texto. Ao ler, mobiliza conhecimentos prévios, experiências, conhecimentos linguísticos, hipóteses, memórias e expectativas para produzir sentidos. Por isso, diferentes leitores podem construir interpretações distintas a partir de um mesmo texto. • Intencionalidade: refere-se aos objetivos e propósitos que orientam a leitura. A forma como lemos está relacionada ao motivo pelo qual estamos lendo. Ler para localizar uma informação, seguir uma receita, apreciar uma história ou encontrar um nome são situações que envolvem diferentes modos de leitura. • Interação: Representa o encontro entre texto, leitor e intencionalidade. É nessa relação que os sentidos são construídos. A compreensão não está exclusivamente no texto nem depende apenas do conhecimento do leitor, mas resulta da interação entre esses elementos. • Contexto de leitura: envolve as condições sociais, culturais e situacionais em que a leitura acontece. A situação em que o texto circula, sua finalidade, os sujeitos envolvidos e as práticas sociais de leitura interferem na construção dos sentidos. Relação com o trabalho pedagógico Na escola, essa concepção implica criar situações em que as crianças tenham motivos reais para ler, tenham contato com diferentes textos e possam mobilizar seus conhecimentos para construir sentidos. É importante considerar que a criança pode participar de práticas de leitura antes mesmo de dominar convencionalmente o sistema de escrita. Ao reconhecer seu nome, antecipar uma história conhecida, interpretar uma imagem articulada ao texto, localizar uma informação ou reler um texto produzido coletivamente, ela já está construindo conhecimentos sobre a leitura e participando de práticas sociais de linguagem. Assim, o trabalho pedagógico precisa contemplar não apenas “ensinar a ler”, mas também formar leitores, proporcionando experiências diversificadas, significativas e contextualizadas de leitura.	
14h45 às 15h15 (30min)	4. Reflexão e ação	Slide 28 - discutir brevemente as seguintes questões: na sua escola, você desenvolve alguma ação que busca estabelecer uma relação com as famílias? Como ocorre a relação entre escola, famílias e literatura?	Cópias para leitura do texto “O papai de Alê” Slides 27 a 31.



		O objetivo é situar a questão da relação entre família/instituição/literatura, que será mais bem elaborada a partir da leitura do texto “O papai de Alê”, impresso. Encaminhar a leitura coletiva do texto (Slide 29). Após a leitura, promover a discussão sobre o texto, tendo como eixo as seguintes questões (Slide 31): O que é necessário para que a família de uma criança de Educação Infantil se envolva em leitura de literatura? Que inspirações e reflexões o texto suscita sobre a relação da escola com as famílias, considerando o direito das crianças de terem suas experiências com a linguagem escrita expandidas? De que forma o texto contribui na reflexão sobre as ações desenvolvidas nas escolas de seu município?	
15h15 às 15h 30 (15min)	5. Ampliando o diálogo	Iniciar este momento retomando as discussões realizadas ao longo do encontro sobre a leitura como produção de sentidos e sobre a importância da mediação dos adultos na inserção das crianças na cultura escrita. Destacar que a ampliação das experiências leitoras das crianças pode ser fortalecida por meio da construção de vínculos entre escola, famílias e literatura. Apresentar as propostas de ações voltadas para o fortalecimento dessa relação: • Ciranda de leitura (Slide 33); • Mala literária (Slide 34); • Semanas literárias (Slide 35); • Piquenique literário (Slide 36); • Estante de empréstimos (Slide 37); • Roda com a gente (Slide 38) - esta imagem em específico se refere à segunda edição de <i>Roda com a gente</i> em um Centro Infantil em Parnamirim. A imagem foi retirada do perfil oficial da instituição em @cimdrilsonsantos. Na primeira edição fizemos uma brincadeira com parlendas e poemas. Nesta, com cantigas. O objetivo da roda é valorizar e fomentar a prática de literatura oral com as crianças, observando à família que esta literatura está presente quando eles contam piadas, fábulas, contos, poemas, trava-línguas etc. aprendidos e repassados oralmente em momentos vividos com as crianças no seu cotidiano doméstico.	Slides 32 a 40



		À medida que cada proposta for apresentada, convidar as participantes a refletirem sobre suas experiências e contextos de atuação: • Essa ação já é desenvolvida em seu município ou instituição? • Como ela acontece? • Quais resultados têm sido observados? • Que desafios são encontrados para envolver as famílias? • Que outras ações podem ser desenvolvidas para fortalecer os vínculos entre famílias, crianças e literatura? Convidar o grupo a socializar experiências desenvolvidas pelos municípios, ampliando o repertório coletivo do grupo e favorecendo a troca de inspirações para futuras ações formativas e pedagógicas. Em seguida, comentar brevemente o slide 39. Fazer a síntese do encontro com base nos pontos expostos no slide 40, retomando como exemplos as situações vivenciadas durante o terceiro encontro presencial e/ou dos relatos desta tarde. Também podem ser retomados aqui sínteses realizadas no último encontro remoto, ainda que em linhas gerais. • Ler é produzir sentidos. • As crianças são leitoras desde muito cedo e ocupam um lugar ativo nas situações de leitura. • A leitura acontece em situações significativas do cotidiano, e não apenas em atividades planejadas especificamente para “ensinar a ler”. • Diferentes situações e suportes ampliam as experiências de leitura, como a rotina, a chamada, os livros e outros textos presentes nos espaços da instituição. • A leitura envolve interação entre criança, texto, contexto, intencionalidade e outros interlocutores. • A mediação do adulto é fundamental: ouvir, perguntar, comentar, problematizar e oferecer pistas pode ampliar as possibilidades de leitura das crianças. • A função social da leitura e da escrita se constrói nas experiências reais, quando os textos têm sentido e finalidade para as crianças. • Promover situações significativas de leitura é favorecer a participação das crianças nas culturas do escrito.	
--	--	---	--



		Encerrar o momento destacando que compreender a leitura em sua perspectiva ampliada significa reconhecer as crianças como sujeitos ativos na produção de sentidos, participantes da cultura e da linguagem desde os primeiros anos de vida.	
15h30 às 15h40 (10min)	6. Encerramento	6.1 Encerramento: Poemas de brinquedo (Slide 43) Disponível em: https://sitiodeimaginacao.blog/2025/02/27/poemas-de-brinquedo/	Slides 42 e 43
15h40 às 16h (20min)	Planejamento para encontros presenciais nos municípios	Slide 44 - Planejamento dos encontros nos municípios Após a finalização dos slides, retomar os objetivos e as pautas de cada um dos encontros a serem desenvolvidos nos municípios para orientações e esclarecimentos de eventuais dúvidas. <i>Este slide deverá ser removido quando do desenvolvimento das aulas presenciais com cursistas em cada um dos municípios.</i>	Pauta detalhada dos 4 encontros impressas pelas Formadoras Estaduais para orientação da retomada com as formadoras.
OBSERVAÇÕES:			

